UNIVERSIDADE DE LISBOA

FACULDADE DE MEDICINA DENTÁRIA

"MICRO-TENSILE BOND STRENGTH TO DENTINE OF A SELF-ETCH AND A UNIVERSAL ADHESIVE SYSTEM IN SELF-ETCH MODE"

Ana Catarina Palmeirinha Pinto

Dissertação

Mestrado Integrado em Medicina Dentária

2014

UNIVERSIDADE DE LISBOA

FACULDADE DE MEDICINA DENTÁRIA

"MICROTENSILE BOND STRENGTH TO DENTINE OF A SELF-ETCH AND A UNIVERSAL ADHESIVE SYSTEM IN SELF-ETCH MODE"

Ana Catarina Palmeirinha Pinto

Orientação por:

Mestre Ana Catarina Coito

Co - orientação por:

Mestre Ana Luísa Silva

Dissertação

Mestrado Integrado em Medicina Dentária

2014

“In a time of turbulence and change, it is more true than ever that knowledge is power”

J. F. Kennedy

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, à Dr.ª Ana Catarina Coito por me ter dado o privilégio de ser minha orientadora nesta caminhada, pela disponibilidade, pelo apoio, estímulo e incentivo para fazer sempre mais e melhor em todas as etapas percorridas. Todo o conhecimento por si partilhado será, por certo, uma mais valia no futuro.

Ao Professor Doutor Alexandre Cavalheiro pela imprescindível ajuda na análise estatística e por toda a disponibilidade e ensinamentos durante a realização deste trabalho.

À Professora Doutora Manuela Lopes e à Dr.ª Ana Luísa Silva por toda a disponibilidade e ajuda no laboratório.

A todos os elementos do Departamento de Dentisteria Operatória da Faculdade de Medicina Dentária de Lisboa, pelo conhecimento transmitido ao longo dos últimos anos, pela forma calorosa com que me receberam e pela ajuda na realização deste trabalho.

À Joana, Tatiana e Mafalda pela indispensável ajuda durante a realização do procedimento experimental.

À Madalena, pela amizade, carinho e apoio nos bons e maus momentos dentro e fora da faculdade.

À Soraia, pela amizade e por ter encurtado a distância entre a Suécia e o laboratório, contribuindo para a realização deste trabalho.

À Patrícia, tia de coração, e à Filipa, amiga de sempre, pela disponibilidade e ajuda na reta final deste trabalho.

À Inês, Catarina e Marialice pela amizade, carinho, inspiração e pelos bons momentos que passámos nos últimos cinco anos. Sendo especial o agradecimento à Catarina, minha dupla de todas as horas, com quem aprendi a ser mais calma e ponderada.

Aos meus pais, simplesmente por existirem. Sou grata por tudo o que me ensinam, pelas oportunidades únicas que me proporcionam, por me incentivarem e inspirarem a querer sempre mais e melhor e por acreditarem que sou capaz. Espero estar sempre a altura dos valores que me transmitiram.

Aos meus avós, por cuidarem de mim.

Ao João, por caminhar sempre ao meu lado.

GENERAL INDEX

GENERAL INDEX vii
TABLES INDEX viii
GRAPHICS INDEX ix
FIGURES INDEX x
ABREVIATIONS xi
ABSTRACT xiii
RESUMO xv
I – LITERATURE REVIEW 1
1. ADHESION PRINCIPLES 1
1.1 Adhesion to Dentine 2
2. ADHESIVE SYSTEMS CLASSIFICATION 2
2.1 Etch-and-Rinse Strategy 3
2.2 Etch-and-Dry Strategy 4
3. UNIVERSAL ADHESIVES 7
II - PURPOSE 8
III - MATERIALS AND METHODS 9
Type of study 9
Design of the study 9
Teeth selection and preparation 9
Distribution and treatment of the crown segments 12
Bonding Procedures 12
Restorative Procedures 14
Specimens preparation for micro-tensile tests 15
Micro-tensile bond strength tests (μTBS) 16
Statistical Analysis 17
IV - RESULTS 18
V - DISCUSSION 22
VI - CONCLUSION 30
Limitations of the study 30
VII – REFERENCES 31
APPENDIX I
APPENDIX 1 II
a. Materials And Components III
b. Manufacturer's Instructions IV

TABLES INDEX

Table 1 - Number of sticks (N); micro-tensile bond strengths (μTBS) mean values; standard deviation (Std. Deviation) and standard error mean (Std. Error Mean)……...18

Table 2 – Test of Normality: Kolmogorov-Smirnov and Shapiro-Wilk tests……...18

Table 3 – Results of Levene's Test and t-test……..…...19

Table 4 – T-test for equality of means……..…..20

Table 5 – Number of sticks in each failure mode: A – adhesive failure; CC– composite cohesive failure; CD – dentine cohesive failure; M – mixed failure….....21

Table 6 - Materials used, components, manufacturers and lot numbers ……..…….III

GRAPHICS INDEX

Graphics 1 and 2 – Tests of Normality for the SBU SE D and CL SE D……..…19

Graphic 3 – Box-whisker plot of the μTBS for SBU SE D and CL SE D: x axis represents the group and y axis represents the MPa……20

Graphic 4 – Failure mode distribution: A – adhesive failure; CC– composite cohesive failure; CD – dentine cohesive failure; M – mixed failure……..21

FIGURES INDEX

Figure 1 - Diamond Wafering Blade - 10,2cmx0,3mm - Series 15HC, Buehler Ltd., Lake Bluff, IL, USA……..……9

Figure 2 - Isomet™ 1000 Precision Saw, Buehler Ltd. Ltd., Lake Buff, IL, USA…..…9

Figure 3 - Tooth fixed to an acrylic holder with sticky wax……..…10

Figure 4 - First cut 1-2 mm below the CEJ……..…..10

Figure 5 - Pulp chamber's exposure……...…10

Figure 6 - Removal of pulp tissues…….……..…..11

Figure 7 - Filling the pulp chamber with cyanoacrylate glue (737 Black Magic Toughened adhesive, Permabond, Hampshire, UK)……...…11

Figure 8 - Crowns fixed with cyanoacrylate glue to the acrylic holder……11

Figure 9 - Removing the occlusal enamel and superficial dentine…….……11

Figure 10 - Mid-coronal dentine surface……...…11

Figure 11 - Mechanical grinder (Lunn Major, Struers, Denmark)…….....12

Figure 12 - Scotchbond Universal Adhesive……....13

Figure 13 - Clearfil SE Bond (Kuraray Co, Osaka, Japan)…….…...14

Figure 14 - Resin composite ENAMEL plus HRi……..14

Figure 15 - Resin composite buil-up with 6 mm……14

Figures 16 and 17 - Teeth after being sectioned in both 'x' and 'y' directions…….....15

Figure 18 - Sticks……18

Figure 19 - Sticks attached to Geraldeli's jig with cyanoacrylate glue……..16

Figure 20 - Instron® 4502, universal testing machine…….…….16

ABREVIATIONS

% - per cent

10-MDP - 10-Methacryloyloxydecyl dihydrogen phosphate

4-MET – 4-methacryloyloxyethyl trimellitic acid

AD-concept – Adhesion-Decalcification Concept

Bis-GMA - bisphenol A diglycidyl methacrylate

CEJ – Cementoenamel junction

CL SE D – Clearfil SE Bond (Kuraray, Okayama, Japan) applied to dentine in self-etch mode

cm – Centimeters

Et al. – Et alli

HEMA - 2-hydroxyethyl methacrylate

ISO/TR - International Organization for Standardization/ Technical Report

mm – Millimeters

mm/min – Millimeter per minute

mm^2- Square millimeter

MMP – matrix metalloproteinase

MPa - MegaPascal

mW/cm^2 - milliWatt per square centimeter

N – Newton

nm - Nanometer

p – Significance value

pH – Power of hydrogen

Phenyl-P – 2-(methacryloyloxyethyl)phenyl hydrogenphosphate

SBU SE D – Scotchbond Universal Adhesive (3M ESPE, St. Paul, MN, USA) applied to dentine in self-etch mode

SEM – Scanning Electron Microscopy

SPSS - Statistical Package for the Social Sciences

TEM – Transmission Electron Microscopy

µm – Micrometer

µTBS – Micro-tensile bond strength

ABSTRACT

The evolution of adhesive systems over the last years has had a strong influence in the actual restorative concepts. The growing need for less time consumer procedures and less sensitive techniques, led manufacturers to release a new type of dental adhesives known as 'universal', 'multi-mode' or 'multi-purpose'. This concept of adhesives gives dentists the possibility to choose which approach they prefer to use: etch-and-rinse or self-etch strategy. So far, only few studies have been done with the purpose to know the performance of these adhesives.

Purpose: Evaluating micro-tensile bond strength to dentine of a universal adhesive system (Scotchbond Universal Adhesive, 3M ESPE, St Paul, MN – SBU SE D) in self-etch mode, with a control group (Clearfil SE Bond, Kuraray, Okayama, Japan – CL SE D),

Materials and Methods: Six human teeth (n=6) were used to obtain crown segments by exposing middle dentine and then randomly distributed into two groups according to the different adhesive systems used: Scotchbond Universal applied as a one-step self-etch adhesive and Clearfil SE applied as a two-step self-etch adhesive, both per manufacturer's instructions. After all teeth have received a composite restoration, sticks with $1mm^2$ of cross sectional area were obtained, by sectioning longitudinally in both 'x' and 'y' directions with a low speed diamond disk, and stored in distilled water (37º/24h). Subsequently, the specimens were tested using micro-tensile tests (μTBS) to assess dentine bond strength. Data were analyzed with a parametric paired-sample t test when the assumption of normality was valid.

Results: SBU SE D showed higher μTBS mean (41.03±19.31MPa) than CL SE D (36.70±17.77MPa), nevertheless the comparison between these two adhesive systems revealed no significant statistical differences ($p > 0,05$).

Conclusions: Despite the limitations of this study, it can be concluded that SBU SE D seems to have a similar performance to the control group, regarding to μTBS to dentine.

Keywords: universal adhesives; self-etch mode; dentine; micro-tensile bond strength.

RESUMO

A evolução dos sistemas adesivos ao longo dos últimos anos tem demonstrado uma forte influência nos conceitos da Dentisteria Restauradora atual. Como alternativa aos métodos mecânicos e mais invasivos de reter as restaurações, os sistemas adesivos permitem a preparação de cavidades mais conservadoras.

De um modo geral, a adesão entre a superfície dentária e o adesivo ocorre através de um mecanismo que envolve a substituição da porção mineralizada dos tecidos por monómeros da resina adesiva. A desmineralização da superfície dentária pelo condicionamento ácido cria microporosidades que, posteriormente, são preenchidas pela resina adesiva, existindo então uma retenção micromecânica. Recentemente, foi estudada a existência de uma interação química entre a superfície dentária e o adesivo que pode estar relacionada com o aumento da durabilidade do mesmo.

Enquanto que a adesão ao esmalte é fiável e previsível, a adesão à dentina permanece um desafio devido à sua complexidade e heterogeneidade.

Atualmente, os sistemas adesivos são classificados em *etch-and-rinse* ou *self-etch* de acordo com a sua interação com a estrutura dentária, sendo cada um subdividido consoante o número de passos executados. Com os adesivos *etch-and-rinse* é executado um primeiro passo de condicionamento ácido seguido de aplicação do *primer* e do adesivo separadamente (*etch-and-rinse* de três passos) ou combinados num frasco (*etch-and-rinse* de dois passos). Por outro lado, com os adesivos *self-etch* não é feito um condicionamento prévio da estrutura dentária uma vez que estes contêm monómeros acídicos que permitem condicionamento simultâneo à aplicação do *primer*. Assim, é feito um primeiro passo de aplicação do ácido e *primer* que estão juntos num frasco seguidos da aplicação do adesivo (*self-etch* de dois passos) ou os componentes (ácido, *primer* e adesivo) podem estar todos juntos num único frasco sendo realizada apenas uma aplicação (*self-etch* de um passo).

A necessidade crescente de procedimentos simplificados, com menor consumo de tempo e técnicas menos sensíveis levou os fabricantes a desenvolverem uma nova família de adesivos dentários conhecidos como adesivos universais, '*multi-mode*' ou '*multi-purpose*'. Este conceito versátil de adesivos possibilita a escolha da estratégia de adesão que mais se adequa em cada situação clínica, nomeadamente: *etch-and-rinse* ou *self-etch.*

O *Scotchbond Universal Adhesive* é um destes adesivos universais. Este contém na sua composição as moléculas de 10-MDP e um copolímero de ácido polialquenóico que desempenham um papel fundamental no processo de adesão. O 10-MDP é um monómero funcional específico que contém grupos carboxilo e fosfato com capacidade de formar ligações iónicas com o cálcio da hidroxiapatite. O ácido polialquenóico também tem a capacidade de estabelecer ligações químicas com o cálcio da hidroxiapatite podendo mesmo competir com o 10-MDP para o estabelecimento destas mesmas ligações.

Até agora poucos estudos foram realizados no sentido de conhecer o desempenho deste novo tipo de adesivos.

Objetivo: Avaliar as forças de adesão à dentina, através de testes de microtração, do adesivo universal *Scotchbond Universal Adhesive* (3M ESPE, St. Paul, MN, USA – SBU SE D), aplicado segundo as instruções do fabricante em modo *self-etch* e utilizando como grupo controlo o *Clearfil SE Bond* (Kuraray, Okayama, Japan – CL SE D). A hipótese nula testada neste estudo foi de que não existem diferenças nas forças de adesão à dentina entre o adesivo universal *Scotchbond Universal Adhesive* em modo *self-etch* e o adesivo *self-etch* de dois passos *Clearfil SE Bond*, ambos utilizados segundo as instruções do fabricante.

Materiais e Métodos: Um total de seis terceiros molares (n=6) recentemente extraídos, intactos e livres de cárie ou restaurações foram armazenados em Cloramina T 0,5% (Sigma Chemical Co., St Louis, MO, USA) a 4ºC durante uma semana e depois deixados em água destilada a 4ºC não mais do que três meses. A partir de cada dente foram obtidos segmentos de coroas através de dois cortes paralelos à face oclusal e com alguns milímetros de distância, utilizando para isso um disco diamantado a baixa velocidade (Diamond Wafering Blade - 10,2cmx0,3mm - Series 15HC, Buehler Ltd., Lake Bluff, IL, USA) sob irrigação constante com água destilada, num micrómetro de tecidos duros (Isomet^{TM} 1000 Precision Saw, Buehler Ltd. Ltd., Lake Buff, IL, USA): 1) 1-2 mm abaixo da junção amelocementária para remover as raízes; 2) remoção do esmalte oclusal e exposição da dentina média. Foi realizado polimento da superfície dentinária com tira de lixa de sílica-carboneto grão 600 (Ultra-Prep, Buehler Ltd., Lake Bluff, IL, USA), durante 60 segundos, para criação de *smear-layer* padronizada

semelhante à obtida em condições clínicas. Posteriormente, os segmentos de coroa foram aleatoriamente distribuídos em dois grupos de acordo com os diferentes sistemas adesivos utilizados: o *Scotchbond Universal* aplicado em modo *self-etch* de um passo e o *Clearfil SE* aplicado como adesivo *self-etch* de dois passos, ambos segundo com as instruções do fabricante. Após a aplicação do sistema adesivo, todos os segmentos de coroa receberam uma restauração em resina composta com ENAMEL plus HRi (Micerium S.p.A. Avegno (GE), Italy) cor UD4 (6 mm polimerizados em incrementos de 2 mm e com polimerização adicional de 10 segundos em cada uma das faces mesial, distal, vestibular e lingual). A superfície externa de todos os dentes foi pintada, com cores diferentes, com tinta à prova de água por forma a excluir todos os palitos em que a adesão era feita ao esmalte. Obtiveram-se palitos com área aproximada de 1 mm^2 através de secções longitudinais segundo o eixo 'x' e 'y' com um disco diamantado a baixa velocidade e irrigação constante com água destilada, seguidamente armazenados em água destilada (37º/24h). Os espécimes foram testados um a um para avaliar as forças de adesão (MPa) à dentina utilizando testes de microtração (μTBS), numa máquina de teste universal (Instron® 4502 Series, Serial no. H3307, Instron Corporation, Canton, MA, USA) a uma velocidade de 1mm/min até ocorrer fratura. Com uma craveira digital foram medidas as arestas dos palitos para calcular a área de adesão (mm^2). As forças de adesão (μTBS) foram calculadas a partir da divisão entre a força (N) no momento da fratura e a área de cada palito. O tipo de fratura foi analisado, pelo mesmo observador, utilizando um estereomicroscópio com ampliação de 10x e classificadas em: 1) adesivas (fratura ocorre na interface adesivo/compósito); 2) coesiva de compósito ou de dentina (fratura ocorre exclusivamente no compósito ou na dentina, respetivamente) ou 3) mista (fratura envolve a dentina e o compósito). Os dados foram analisados recorrendo ao teste paramétrico de amostras emparelhadas Teste t, após ser verificada a existência de uma distribuição normal.

Resultados: Um total de 101 (cento e um) palitos foram testados: 54 (cinquenta e quatro) pertencentes ao grupo do SBU SE D e 47 (quarenta e sete) do grupo do CL SE D, ambos segundo instruções do fabricante. Após verificação da existência de uma distribuição normal em cada grupo através dos testes de *Kolmogorov-Smirnov* e *Shapiro-Wilk*, foi realizado um teste paramétrico de amostras emparelhadas, o Teste t. Para avaliar a homogeneidade das variâncias foi executado um teste de *Levene* e, uma

vez que o valor de *p* foi superior a 0,05, as variâncias foram assumidas como iguais. O SBU SE D (41.03±19.31 MPa) apresenta um valor médio de forças de adesão à dentina superior ao CL SE D (36.70±17.77 MPa). No entanto, a análise estatística através do Teste t não revela diferenças estatisticamente significativas entre os grupos, visto que o valor de *p* é superior a 0,05 (*p* = 0,247). Assim, por outras palavras, pode afirmar-se que não existem diferenças significativas entre os grupos, com um intervalo de confiança de 95%.

Conclusões: Os resultados obtidos levaram a que a hipótese nula fosse aceite. Apesar das limitações deste estudo, pode concluir-se que o adesivo universal *Scotchbond Universal Adhesive* quando aplicado em modo *self-etch* na dentina segundo as instruções do fabricante, parece exibir uma performance favorável e similar à do *Clearfil SE,* no que respeita às forças de adesão à dentina utilizando testes de microtração. Em estudos futuros, recomenda-se a avaliação não só das forças de adesão imediatas mas também após um período de envelhecimento de forma a que possa ser reportada a performance deste adesivo a longo prazo. Recomenda-se também a utilização de uma amostra maior por forma a que os resultados obtidos neste estudo sejam confirmados e, assim, estes possam ser extrapolados para a prática clínica.

Palavras-chave: adesivos universais; modo *self-etch;* dentina; testes de microtração.

I – LITERATURE REVIEW

Since the first experimental study about adhesion was carried out, in 1952 (Kramer IRH & McLean JW, 1952), and followed by the introduction of enamel chemical etching, in 1955 (Buonocore MG, 1955), the mechanical methods of retaining restorations were progressively abandoned and replaced by conservative adhesive methods.

Nowadays, we are in a new era of restorative concepts, the era of 'adhesive dentistry', in which the manufacturers are constantly challenged to create simpler, user-friendly and less technique-sensitive adhesive systems (Van Meerbeek B *et al.*, 1998; Peumans M *et al.*, 2005).

1. ADHESION PRINCIPLES

The adhesion between the adhesive agent to enamel or dentine is achieved by an exchange process in which the inorganic material from the hard dental tissue is replaced by resin monomers that, after polymerization, become micro-mechanically interlocked in the retentions previously created (Nakabayashi N *et al.*, 1982; Van Meerbeek B *et al.*, 2003). Nakabayashi *et al.* (1982) first described this process that is called 'hybridization' or the formation of the 'hybrid layer'.

Recently, the potential benefit of a supplementary chemical interaction between the tooth structure and the functional monomers of the adhesives has attracted attention because it could improve the bond stability through time (Van Meerbeek B *et al.*, 2003; Yoshida Y *et al.*, 2004).

Adhesion-Decalcification Concept (AD-concept)

The 'AD-concept' explains the way that molecules interact with hydroxyapatite (Yoshida Y *et al.*, 2001). Specifically in the adhesives systems, molecules like 10-MDP (a functional monomer included in self-etch adhesives) can chemically bond to calcium of hydroxyapatite: it's an ionic bond with concomitant release of phosphate and hydroxide ions (Van Meerbeek B *et al.*, 2011). Due to the stability of formed calcium salt, the molecule will remain bond occurring only slight decalcification of the surface (Van Meerbeek B *et al.*, 2011).

1.1 Adhesion to Dentine

Whereas the adhesion to enamel is reliable and predictable when etched with phosphoric acid, the adhesion to dentine is still considered a challenge and less predictable because it is a heterogeneous substrate (Swift EJ *et al.*, 1995). This can be explained by the intrinsic dentine wetness (Pashley DH & Pashley EL, 1991), the organic material content (Swift EJ *et al.*, 1995) and variabilities regarding to dentine depth and permeability (Tagami J *et al.*, 1990).

Dentine hydrophilicity is straightly related with the closeness to the pulp tissue across numerous tubules, which results in a positive pulpal fluid pressure (Swift EJ *et al.*, 1995; Van Meerbeek B *et al.*, 1998). This characteristic remains one of the most important challenges of the adhesion to dentine, which induced manufacturers to create dentine adhesives compatible with humid environments.

On the other hand, etching dentine is aggressive as it dissolves and removes hydroxyapatite exposing the collagen matrix (Van Meerbeek B *et al.*, 2003; Pashley DH *et al.*, 2011). This exposed collagen is susceptible to hydrolytic and enzymatic degradation processes due to water sorption (De Munck J *et al.*, 2009; Van Meerbeek B *et al.*, 2010; Van Meerbeek B *et al.*, 2011). Thus, water sorption seems to be the main accountable reason for degradation of the adhesive-tooth interface (De Munck J *et al.*, 2009).

2. ADHESIVE SYSTEMS CLASSIFICATION

Currently, the dental adhesives can be classified, according to the adhesion strategy, in two main groups: Etch-and-Rinse adhesives (or Total-Etch) and Etch-and-Dry adhesives (also called Self-Etch) (Van Landuyt KL *et al.*, 2007; Breshi L *et al.*, 2008; Cardoso MV *et al.*, 2011; Pashley DH *et al.*, 2011; Van Meerbeek B *et al.*, 2011). The term total-etch is now considered less proper because self-etch adhesives can also etch and demineralize tooth surface (Van Meerbeek B *et al.*, 2005).

Although the different number of bottles of which adhesive can consist of, they all contain similar ingredients but in different proportions (Van Landuyt KL *et al.*, 2007), namely: acrylic resin monomers to guarantee a covalent bond between the adhesive and the composite; organic solvents (water, acetone or ethanol); initiators and inhibitors; and sometimes filler particles (Van Landuyt KL *et al.*, 2007).

2.1 Etch-and-Rinse Strategy

Depending on the number of steps, etch-and-rinse adhesives can be classified in three-steps etch-and-rinse adhesives or two-steps etch-and-rinse adhesives (Van Meerbeek B *et al.*, 2003; De Munck J *et al.*, 2005; Pashley DH *et al.*, 2011). While the first maintain the etching, priming and bonding separated, the second combine the primer and the bond into one application.

Etch-and-Rinse adhesives require an initial etching step with phosphoric acid (35-37%), etching enamel and dentin at the same time (Pashley DH *et al.*, 2011). The aim of this step is to remove the smear layer, clean the tubules and create a micro porous surface (Van Meerbeek B *et al.*, 2005). This acid-etching step promotes dentine demineralization over a depth of 5-8µm, exposing the collagen fibrillar matrix almost without hydroxyapatite (Van Meerbeek B *et al.*, 1992; Pashley DH *et al.*, 2011). After that, the surface should be rinsed off removing all the reaction products and gently dried just to remove the excess of water (Peumans M *et al.*, 2005; Pashley DH *et al.*, 2011). Towards increasing the strength of the resin-dentine bonds, the demineralized dentine surface has to be wet so the collapse of unsupported collagen is prevented (Kanca J, 1992).

The next step consists of applying a primer, which contains specific resin monomers, such as 2-Hydroxy ethyl methacrylate (HEMA) dissolved in a solvent (water, acetone or ethanol). HEMA is a monomer with simultaneously hydrophobic and hydrophilic properties that is responsible for transforming the hydrophilic dentine surface into a hydrophobic surface (Van Meerbeek B *et al.*, 1998; Van Landuyt KL *et al.*, 2007). On the other hand, the solvent allows the penetration of monomers in the collagen matrix and removes the remaining water from the dentine surface ensuring a good wetting (Van Landuyt KL *et al.*, 2007).

Finally, the adhesive resin is applied on the prepared surface and penetrates into the exposed collagen matrix and the dentine tubules (Cardoso MV *et al.*, 2011). This results in the formation of the hybrid layer and resin tags into the dentinal tubules providing micromechanical retention (Van Meerbeek B *et al.*, 1993; Van Meerbeek B *et al.*, 1998).

2.2 Etch-and-Dry Strategy

In a different way from the etch-and-rinse approach, the self-etch adhesives do not require a separate etching step since they contain acidic monomers that can etch and prime the dental surface at the same time (Van Meerbeek B *et al.*, 2005; Cardoso MV *et al.*, 2011; Van Meerbeek B *et al.*, 2011). These monomers are less acidic than the phosphoric acid used in etch-and-rinse adhesives (Van Meerbeek B *et al.*, 2003). The surface is not rinsed away after this first step, which means that the dissolved smear-layer and demineralization products are incorporated in the adhesion process (Van Meerbeek B *et al.*, 2005; Cardoso MV *et al.*, 2011).

Self-etch adhesives can be classified according to: 1) their application procedures as 'two-step' and 'one-step' (known as 'all-in-one') adhesives, or 2) their acidity as strong (pH $\leq$ 1), intermediate (pH $\approx$ 1.5) and mild (pH $\geq$ 2) (Van Meerbeek B *et al.*, 2003; Van Meerbeek B *et al.*, 2005; Cardoso MV *et al.*, 2011; Van Meerbeek B *et al.*, 2011).

While a two-step self-etch adhesive consists in the application of an acidic primer (hydrophilic) followed by the adhesive resin (hydrophobic), the one-step self-etch adhesive combines etching, priming and bonding into one single solution (Van Meerbeek B *et al.*, 2005; Van Meerbeek B *et al.*, 2011). The main concern about the one-step self-etch adhesives is the considerably lower bond strength due to their high hydrophilicity which make them capable to attract water from the intrinsically wet dentine and so they are regarded as semi-permeable membranes (Tay F *et al.*, 2002; De Munck J *et al.*, 2005; Van Meerbeek B *et al.*, 2005). The water will be retained in the hydrophobic composite layer leading to the formation of water blisters which result in the loss of adhesion between the adhesive and composite (Tay F *et al.*, 2002; Perdigão J *et al.*, 2013).

Strong self-etch (pH $\leq$ 1) adhesives show morphological similarities with the etch-and-rinse adhesives producing a deep demineralization in both enamel and dentine (Cardoso MV *et al.*, 2011; Van Meerbeek B *et al.*, 2011). A thick hybrid layer devoid of hydroxyapatite and with resin tags at dentine are seen with TEM images (Van Meerbeek B *et al.*, 2005). It differs from the etch-and-rinse adhesives because the dissolved calcium phosphates are not rinsed and they are probably unstable in an aqueous environment (Van Meerbeek B *et al.*, 2011).

Mild-self etch adhesives (pH ≥ 2) only allow a shallow demineralization (≈ 1μm) in the dentin surface, leaving hydroxyapatite crystals around the collagen fibrils and do not remove completely the smear plugs (Van Meerbeek B *et al.*, 2005; Van Meerbeek B *et al.*, 2011). Besides the collagen being protected by hydroxyapatite, this also allows an additional chemical interaction which leads to a two-fold micro-mechanical and chemical bonding mechanism (Van Meerbeek B *et al.*, 2005; Cardoso MV *et al.*, 2011; Van Meerbeek B *et al.*, 2011). This chemical bonding is achieved by the presence of specific functional monomers, such as 10-MDP, 4-MET and phenyl-P, which contain carboxyl and phosphate groups that are able to form ionic bonds with the calcium of the hydroxyapatite and it should be stable in an aqueous environment (Van Meerbeek B *et al.*, 2003; Yoshida Y *et al.*, 2004). Therefore, water is an indispensable ingredient of self-etch adhesives that allows adequate ionization of functional monomers (Van Landuyt KL *et al.*, 2005; Van Landuyt KL *et al.*, 2007; Perdigão J *et al.*, 2014). However, the excess of water can lead to phase separation between adhesive ingredients, by inhibiting the optimal copolymerization of the adhesive monomers (Jacobsen T & Söderholm KJ, 1995; Van Landuyt KL *et al.*, 2005).

Despite the thin hybrid layer and the near absence of resin tags, the mild-self etch adhesives can achieve satisfactory results with respect to bond strength, since the finding that the thickness of the hybrid layer and the length of resin tags do not interfere in bonding effectiveness and stability (Van Meerbeek B *et al.*, 2003; Van Meerbeek B *et al.*, 2005).

Many authors (Perdigão J *et al.*, 2006; Toledano M *et al.*, 2006; Brackett WW *et al.*, 2008; Muñoz MA *et al.*, 2013) have been doing *in vitro* studies with Clearfil SE Bond (Kuraray, Okayama, Japan), which is a mild two-step self-etch adhesive. They reported reliable both *in vitro* and clinical results with regard to bonding effectiveness. This may be in part attributed to the presence of 10-MDP (Van Landuyt KL *et al.*, 2007). Actually, CL SE is nowadays considered as the 'gold standard' for self-etch adhesives in both laboratory and clinical situations (Perdigão J *et al.*, 2012).

The self-etch approach, when compared with etch-and-rinse, has been considered more user-friendly, because it has less steps and reduces the chairside time (Van Meerbeek B *et al.*, 2005; Van Meerbeek B *et al.*, 2011); less technique-sensitive since it does not use the 'wet-bonding' and critical steps as rinsing and drying are eliminated (Van Meerbeek B *et al.*, 2005; Van Meerbeek B *et al.*, 2011); and less post-

operative sensitivity (Van Meerbeek B *et al.*, 2011). Commonly, self-etch adhesives can concurrent demineralize and infiltrate dentine surface to the same depth, which theoretically ensures the complete penetration of the adhesive into the exposed collagen matrix (Van Meerbeek B *et al.*, 2005; Van Meerbeek B *et al.*, 2011).

A disadvantage of self-etch adhesives, particularly of one-step adhesives, is the reduction in enamel bonding effectiveness once the increase in surface area in intact and ground enamel obtained with these adhesives is lower than that achieved with etch-and-rinse adhesives (Pashley DH & Tay F, 2001).

To improve the performance of these adhesives to enamel, a prior etching step can be performed (Van Landuyt KL *et al.*, 2006). On the other hand, intentionally etching dentine with phosphoric acid prior to the application of a self-etch adhesive can result in decreased bond strength due to the formation of an unsatisfactory hybrid layer prone to nanoleakage (Van Landuyt KL *et al.*, 2006). This becomes a challenge because clinically it is difficult to selectively etch the enamel with phosphoric acid without it flowing back to dentine (Van Landuyt KL *et al.*, 2006; Perdigão J *et al.*, 2012; Muñoz MA *et al.*, 2013).

Peumans *et al.* (2005) did a systematic review including 85 published clinical trials in which adhesive systems were tested in selected class-V cavities. They concluded that three-step etch-and-rinse adhesives and two-step self-etch adhesives are clinically reliable and have a predictably good clinical performance .

After a comparison of contemporary adhesives, De Munck *et al.* (2005) concluded that the three-step etch-and-rinse adhesives remain the “gold standard” in terms of adhesion durability and only two-step self-etch adhesives can closely approach those.

3. UNIVERSAL ADHESIVES

Recently, manufacturers have launched a new type of adhesives called 'multi-mode', 'multi-purpose' or 'universal' adhesives (Muñoz MA *et al.*, 2013; Perdigão J *et al.*, 2014). These systems contain one bottle and give the dentist the opportunity to choose which adhesive strategy seems to be the most appropriate to the clinical situation: etch-and-rinse or etch-and-dry (Hanabusa M *et al.*, 2012; Mena-Serrano A *et al.*, 2013; Perdigão J *et al.*, 2014). This versatile new concept advocates the use of the simplest strategy in each situation.

The capability of using these adhesive systems in different application modes makes possible a prior selective enamel etching, which allows to combine the benefit of the etch-and-rinse technique on enamel and the easier etch-and-dry approach on dentine (Perdigão J *et al.*, 2012; Marchesi G *et al.*, 2014).

As previously mentioned, it was reported that one-step self-etch adhesives behave as permeable membranes which allow water to pass through the bond interface. This can happen with universal adhesives too, once both of them have equivalent water content (Perdigão J *et al.*, 2014). Because of that, degradation of bonding interface can also occur affecting their clinical durability.

Scotchbond Universal Adhesive (3M ESPE, St. Paul, MN, USA) is one of these new universal adhesives. It contains 10-MDP and a polyalkenoic acid copolymer in its composition (Perdigão J *et al.*, 2012; Muñoz MA *et al.*, 2013; Muñoz MA *et al.*, 2014). Polyalkenoic acid copolymer may compete with 10-MDP as both of them bond chemically to hydroxyapatite's calcium (Mena-Serrano A *et al.*, 2013; Muñoz MA *et al.*, 2013; Muñoz MA *et al.*, 2014). Marchesi *et al*. (2014) and Muñoz *et al*. (2014) found similar values regarding to immediate micro-tensile bond strength of Scotchbond Universal Adhesive used as etch-and-rinse or etch-and-dry adhesive.

Muñoz *et al*. (2013) studied the micro-tensile bond strength of three universal adhesives applied to dentine using the etch-and-rinse and the self-etch strategies. They concluded that the bond strengths using those universal adhesives were higher using etch-and-rinse than self-etch approach.

So far, only few studies have been carried out with the purpose of knowing the performance of this new type of adhesives.

II - PURPOSE

This is an *in vitro* experimental study with the aim of:

- Evaluating dentine bond strength of a universal adhesive (Scotchbond Universal Adhesive, 3M ESPE, St. Paul, MN, USA) in self-etch mode, using micro-tensile tests;
- Comparing the micro-tensile bond strength values with a two-step self-etch adhesive system (Clearfil SE Bond, Kuraray, Okayama, Japan).

The following null hypothesis was tested in this study:

1. There is no difference in bond strength to dentine between the universal adhesive Scotchbond Universal in self-etch mode (per manufacturer's instructions) and the two-step self-etch adhesive Cleafil SE Bond (per manufacturer's instructions), using micro-tensile tests.

III - MATERIALS AND METHODS

Type of study

This is an *in vitro* experimental study with the purpose of evaluating and comparing dentine micro-tensile bond strength between a universal adhesive system in self-etch mode and a self-etch adhesive system, both as per manufacturer's instructions.

Design of the study

A total of six recently extracted human third molars, intact and without macroscopic evidence of caries or restorations, were used in this study. Before preparation, the teeth were randomly selected from a group of teeth, firstly stored in 0,5% Chloramine T (Sigma Chemical Co., St Louis, MO, USA) at 4ºC for one week and after that, left in distilled water at 4ºC, as required from the ISO TR 11405 standard, no more than three months. All teeth were cleaned under running water using a periodontal scaler before preparation.

Teeth selection and preparation

From each tooth, a crown segment was obtained exposing middle dentin by sectioning the crowns with two cuts, a few millimeters apart, parallel to the occlusal surface, with a low-speed precision diamond disk (Diamond Wafering Blade - 10,2cmx0,3mm - Series 15HC, Buehler Ltd., Lake Bluff, IL, USA – Figure 1), on a hard tissue microtome (Isomet™ 1000 Precision Saw, Buehler Ltd. Ltd., Lake Buff, IL, USA – Figure 2) under constant distilled water irrigation, in the following way:

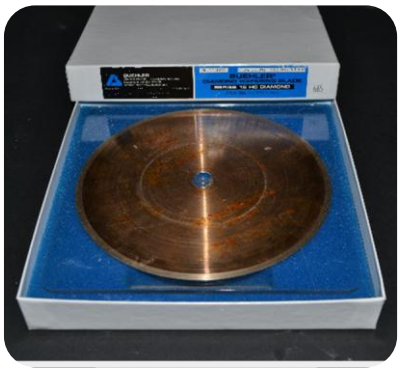


Figure 1: Diamond Wafering Blade.

Figure 2: Isomet™ 1000 Precision Saw.

1. The teeth crowns were attached to an acrylic holder with sticky wax, perpendicular to the long axis of the tooth (Figure 3);

Figure 3: Tooth fixed to an acrylic holder with sticky wax.

2. The first cut was made parallel to the occlusal surface 1-2 mm below the cementoenamel junction to remove the roots (Figure 4) and expose the pulp chamber (Figure 5);

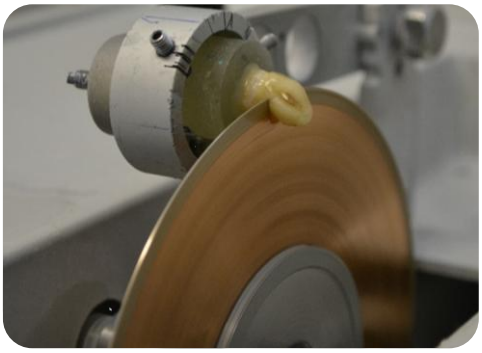


Figure 4: First cut 1-2 mm below the CEJ.

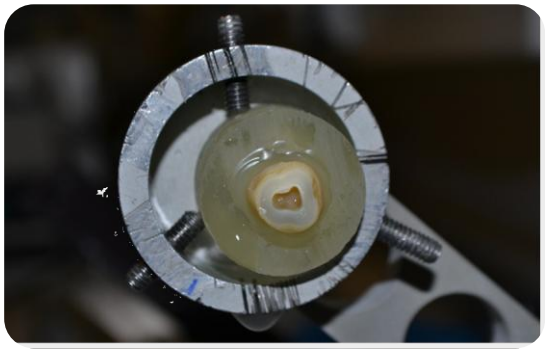


Figure 5: Pulp chamber's exposure.

3. The crowns were detached from the acrylic holders and the pulp tissues were removed from the pulp chamber with a dentin curette (Figure 6). The pulp chamber was then filled with cyanoacrylate glue (737 Black Magic Toughened adhesive, Permabond, Hampshire, UK – Figure 7) and the crowns were fixed with the same glue to the acrylic holders, by the sectioning surface (Figure 8).

Figure 6: Removal of pulp tissues.

Figure 7: Filling the pulp chamber with cyanoacrylate glue.

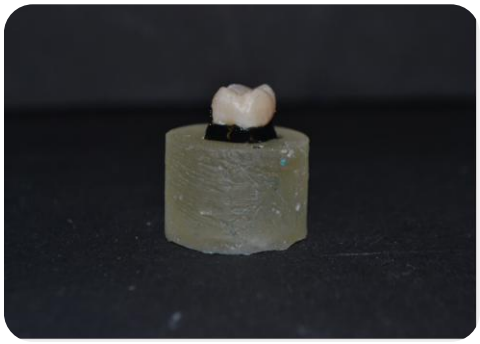


Figure 8: Crowns fixed with cyanoacrylate glue to the acrylic holder.

4. Mid-coronal dentin surfaces were obtained by removing the occlusal enamel and superficial dentine of the molar crowns (Figure 9 and 10), perpendicular to the long axis of tooth, using a diamond disk at low speed, under constant water irrigation.

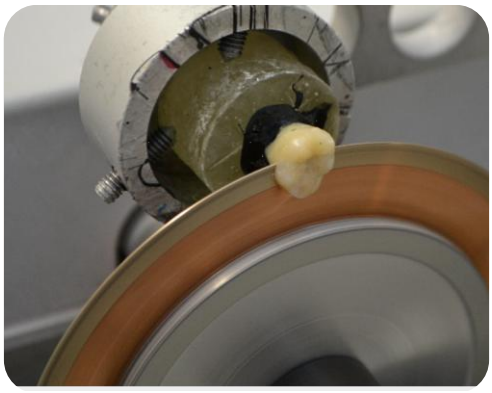


Figure 9: Removing the occlusal enamel and superficial dentine.

Figure 10: Mid-coronal dentine surface.

With the purpose of creating a uniform smear layer obtained in similar conditions to those occurring in clinic situations, the dentin surface was polished with 600-grit silica-carbide (SiC) sandpaper (Ultra-Prep, Buehler Ltd., Lake Bluff, IL, USA) on a mechanical grinder (Lunn-Major, Struers, Denmark) during 60 seconds under

water irrigation (Figure 11). The crown segments were kept in distilled water during this procedure.

Figure 11: Mechanical grinder (Lunn Major, Struers, Denmark).

Distribution and treatment of the crown segments

The six crown segments were randomly distributed into two groups (n=6) according to the different adhesive systems used. The order in which the crown segments were treated was random, to avoid a possible bias due to any particular sequence of treatment.

Bonding Procedures

All the treatment procedures were performed by the same operator in the following way as described:

Group 1 – Scotchbond Universal (3M ESPE, St. Paul, MN, USA) (Figure 12) as per manufacturer's instructions - Self-etch strategy on dentine (SBU SE D):

1. The occlusal surface was rinsed with water. The excess of water was removed from the dentin surface using a moist cotton pellet, so that the surface remained shiny and visibly moist.
2. The adhesive was applied at the tooth surface by using a disposable microbrush, scrubbing lightly for 20 seconds.
3. The surface was then gently air-dried until it ceases to show any movement and the solvent was evaporated completely, forming a homogenous and slightly shiny film. Beginning with a soft blow of air from a distance of approximately 10 cm, the air pressure was increased while decreasing distance,

finishing at a distance of approximately 1-2 mm from the surface at maximum air pressure.

4. Finally, the surface was polymerized for 10 seconds.

Figure 12: Scotchbond Universal Adhesive.

Group 2 - Clearfil SE Bond (Kuraray, Okayama, Japan) (Figure 13) as per manufacturer's instructions – Self-etch strategy on dentin (CL SE D):

1. The occlusal surface was rinsed with water. The excess of water was removed from the dentin surface using a moist cotton pellet, so that the surface remained shiny and visibly moist.
2. The primer was applied to tooth surface with a disposable microbrush. Waited for 20 seconds.
3. To evaporate the volatile ingredients, the surface was gently air-dried. Then the adhesive was applied to the entire surface with a disposable microbrush. A thin and uniform adhesive layer was left, by removing the excess with the same microbrush and using a gentle air stream. Beginning with a soft blow of air from a distance of approximately 10 cm, the air pressure was increased while decreasing distance, finishing at a distance of approximately 1-2 mm from the surface at maximum air pressure.
4. Finally, the surface was polymerized for 10 seconds.

Figure 13: Clearfil SE Bond.

Restorative Procedures

After the bonding procedures, all crown segments received a composite restoration with ENAMEL plus HRi (Micerium S.p.A. Avegno (GE), Italy), color UD4 (Figure 14), applied in increments of 2mm each, until a height of 6mm (Figure 15). Each layer was light cured for 20 seconds, according to manufacturer's instructions. Additional light polymerization was performed on mesial, distal, facial and lingual surfaces for 10 seconds each.

Figure 14: Resin composite ENAMEL plus HRi.

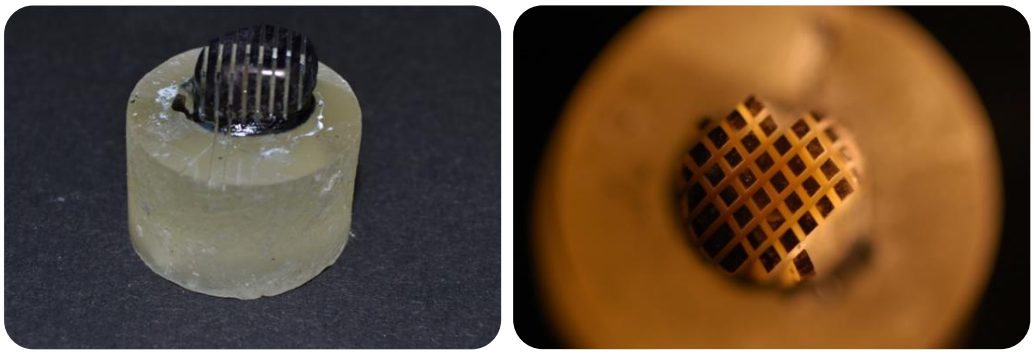
Figure 15: Resin composite build-up with 6 mm.

All light curing was performed with a light intensity of 600 mW/cm^2 using a halogen light-activation unit (ELIPAR S10, 3M ESPE, St. Paul, MN, USA), with the 13 mm light guide held 1-2 mm from the treatment surface. The output of the curing light was periodically verified at > 600 mW/cm^2 with a radiometer (Curing Radiometer 100, Serial No. 1279, Demetron Research Corporation, Danbury, USA).

Specimens preparation for micro-tensile tests

All teeth were painted with waterproof ink in different colors in order to exclude all the sticks in which the bonding procedure was made to enamel. The restored teeth were stored in distilled water at 37ºC during 24h, in an incubator. The date and time of restoration were registered.

Then, the teeth were longitudinally sectioned in both 'x' and 'y' directions (Figure 16 and 17), with a low-speed diamond disk (Diamond Wafering Blade – 10,2cm*0,3mm, Series - 15HC, Buehler Ltd, Lake Bluff, IL, USA) under water irrigation, and using a hard tissue microtome (Isomet® 1000 Precision Saw, Buehler Ltd, Lake Buff, IL, USA), to obtain sticks with approximately 1mm^2 of a cross sectional area.



Figures 16 and 17: Teeth after being sectioned in both 'x' and 'y' directions.

A final cut was made at the base of the root, perpendicular to the long axis of the tooth, to separate the sticks from the acrylic holders (Figure 18).

Figure 18: Sticks.

Debonded or lost sticks were registered: debonded sticks were those separated in the adhesive interface during the cutting procedure; lost sticks were those, which were lost or fractured during test preparation.

The sticks were stored in distilled water for a maximum of 24h until the micro-tensile tests were performed.

Micro-tensile bond strength tests (μTBS)

The sticks were individually attached to a stainless-steel grooved Geraldeli's jig with cyanoacrylate glue (737 Black Magic Toughened adhesive, Permabond, Hampshire, UK) (Figure 19) and tested one by one under a tension load using a universal testing machine (Instron® 4502 Series, Serial no. H3307, Instron Corporation, Canton, MA, USA) (Figure 20), at a crosshead speed of 1mm/min until fracture occurred, with the stress to failure expressed in MPa.

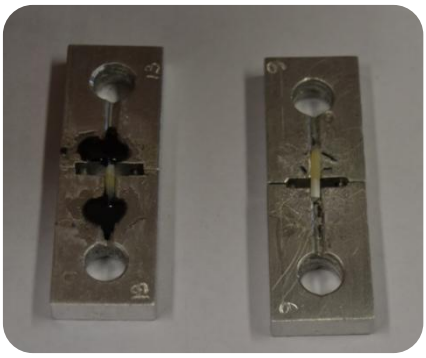


Figure 19: Sticks attached to Geraldeli's jig with cyanoacrylate glue.

Figure 20: Instron® 4502, universal testing machine.

The cross section of each fractured stick was measured with a digital caliper (Ficher Darex®, 0-150mm, France) to calculate the bonding area (mm^2). The μTBS (MPa) values were calculated by dividing the load (N) at failure by the area (mm^2) of each stick.

Failures were analyzed by the same observer, under a stereomicroscope (Nikon, Japan) at 10x magnification to determine the mode of failure. The failure modes were classified as: 1) cohesive when the failure occurred exclusively in dentin (CD) or in composite (CC); 2) adhesive (A) when failure occurred in the dentin-resin interface; and 3) mixed (M) when it involved both dentin and resin.

Statistical Analysis

The statistical analysis of the results was performed through descriptive and inference methods using the software program SPSS Statistics for MAC Version 20 (SPSS Inc., Chicago, IL, USA). A Levene's Test was done to verify the homogeneity of the variances. A parametric paired-sample t test was performed when the assumption of normality was valid.

Pre-testing failures that occurred during specimen preparation were previously excluded and not taken into account for the statistic analysis.

IV - RESULTS

The number of sticks per group, micro-tensile bond strength (μTBS) mean values in MPa and the respective standard deviations among the adhesives are listed in Table 1.

A total of 101 (one hundred and one) sticks were analyzed: 54 (fifty four) using the Scotchbond Universal Adhesive in self-etch mode (SBU SE D, N=54) and 47 (forty seven) using the Clearfil SE Bond adhesive (CL SE D, N=47), both as per manufacturer's instructions.

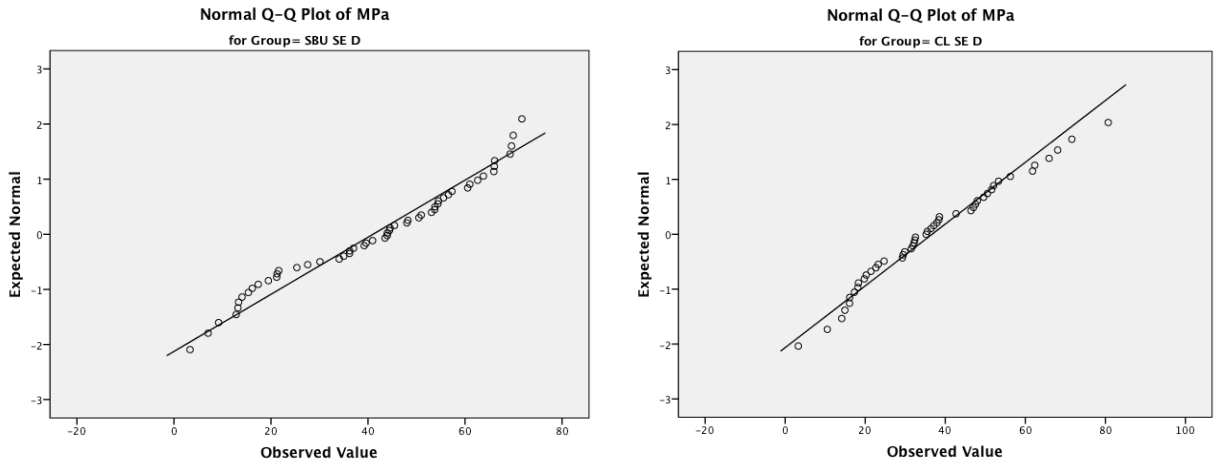
	Group	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
MPa	SBU SE D	54	41,0253	19,30512	2,62709
	CL SE D	47	36,7014	17,76646	2,59150

Table 1: Number of sticks (N); Micro-tensile bond strength (μTBS) mean values; Standard deviation (Std. Deviation) and Standard Error Mean (Std. Error Mean).

The Kolmogorov-Smirnov test and Shapiro-Wilk test (Table 2) were used to assess if the data followed a normal distribution. A paired-sample t-test was performed, as the assumption of normality in each group was valid.

	Group	Kolmogorov-Smirnov			Shapiro-Wilk		
		Statistic	df	Sig.	Statistic	Df	Sig.
MPa	SBU SE D	,102	54	,200	,952	4	,032
	CL SE D	,097	47	,200	,974	7	,359

Table 2: Test of Normality.



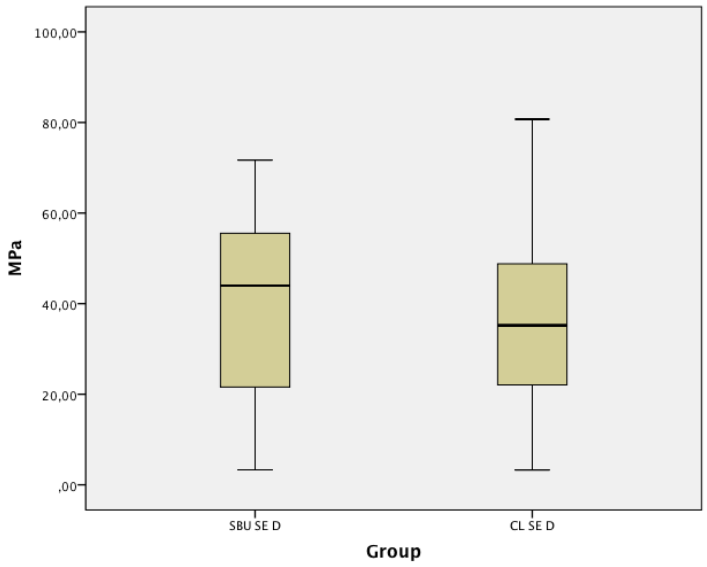
Graphics 1 and 2: Tests of Normality for the SBU SE D and CL SE D.

To verify the homogeneity of the variances a Levene's Test was performed (table 3). Since the significance value (*p*) is superior to 0,05, the variances were assumed as equal.

		Levene's Test for Equality of Variances		**t-test for Equality of Means**			
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference
MPa	Equal variances assumed	,895	,346	1,165	99	,247	4,32389
	Equal variances not assumed			1,172	98,677	,244	4,32389

Table 3: Results of Levene's Test and t-test.

The distribution of μTBS is shown in Graphic 3, where the central line of the box represents the median μTBS.



Graphic 3: Box-whisker plot of the μTBS for SBU SE D and CL SE D: x axis represents the group and y axis the MPa.

Although the statistical analysis revealed no significant differences between immediate bond strengths of SBU SE D (group 1) and CL SE D (group 2) (p > 0,05), SBU SE D resulted in higher μTBS mean (41.03±19.31MPa) than CL SE D (36.70±17.77MPa), with a 95% confidence interval (Table 4).

		t-test for Equality of Means		
		Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
			Lower	Upper
MPa	Equal variances assumed	3,71166	-3,04085	11,68863
	Equal variances not assumed	3,69019	-2,99855	11,64633

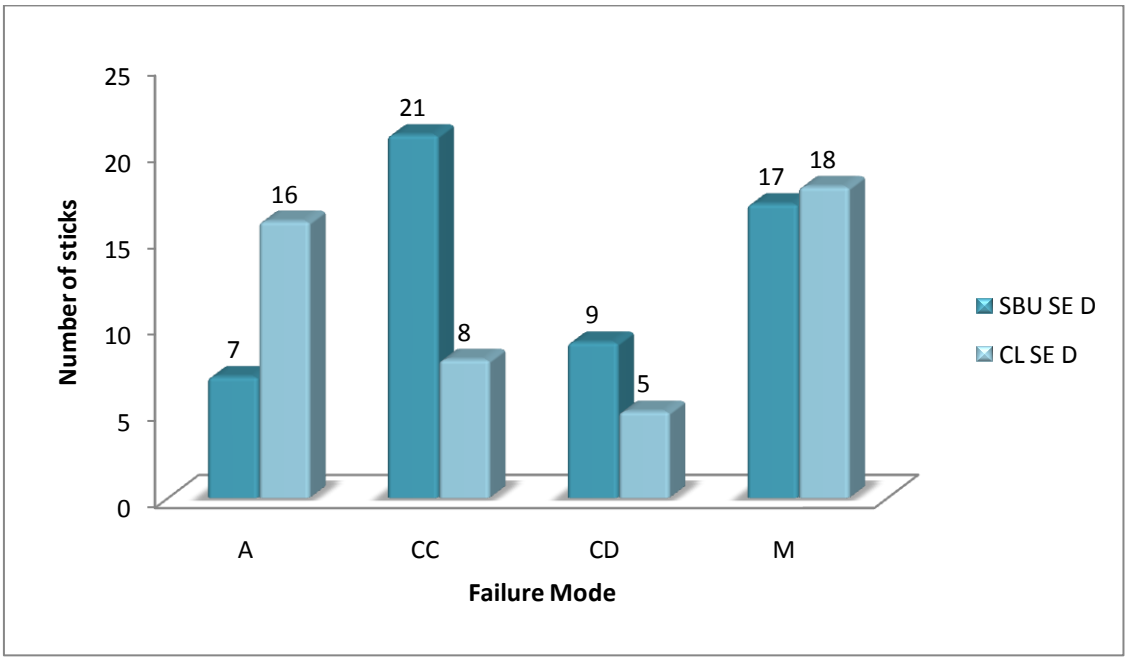
Table 4: T-test for equality of means.

Pre-testing failures were excluded from further statistical analysis. Failure mode distribution is shown in table 3 and graphically represented in graphic 4. The majority

of SBU SE D specimens showed composite cohesive failures while CL SE D had more mixed failures.

Failure Mode	A	CC	CD	M
SBU SE D	7	21	9	17
CL SE D	16	8	5	18

Table 5: Number of sticks in each failure mode: A- adhesive failure; CC- Composite cohesive failure; CD- dentine cohesive failure; M – mixed failure



Graphic 4: Failure mode distribution: A- adhesive failure; CC- Composite cohesive failure; CD- dentine cohesive failure; M – mixed failure.

V - DISCUSSION

Recently, manufacturers released a new family of adhesives: the universal adhesive systems. These adhesives have a new concept as they can be used with etch-and-rinse or self-etch strategy. Scotchbond Universal Adhesive is one of these universal adhesives.

Only few studies about these adhesives have been carried out so far and both laboratory and clinical studies are needed to evaluate the performance of them, comparing with those that are accepted as "gold standards".

This experimental study evaluated the bond strength to dentine of a new universal adhesive system (SBU SE D – group 1) used in self-etch mode as per manufacturer's instructions, with a control group (CL SE D - group 2).

Clearfil SE is a two-step mild self-etch adhesive system and was used in this study as a control group since a great number of studies have already evaluated its clinical and laboratory effectiveness, regarding to dentine bond strengths, with excellent results in both performances (Perdigão J *et al.*, 2006; Mine A *et al.*, 2009; Van Landuyt KL *et al.*, 2009; Peumans M *et al.*, 2010; Sarr M *et al.*, 2010; Mena-Serrano A *et al.*, 2013).

In a previous clinical trial the authors concluded that the success obtained, at eight years, with Clearfil SE was not only due to the presence of 10-MDP molecule in the primer, but also due to the high-quality mechanical properties and high converse rate of the separate particle-filled hydrophobic resin (Peumans M *et al.*, 2010). In fact, De Munck *et al.* (2012) reported that the second best performing adhesive was Clearfil SE only after the three-step etch-and-rinse adhesives, which are considered the "gold standard".

The teeth selected were stored in 0,5% chloramine T at 4ºC for one week and after that, left in distilled water at 4ºC no more than three months, as is required from the ISO TR 11405 standard and as was done in some other studies (Perdigão J *et al.*, 2012; De Munck J *et al.*, 2013; Marchesi G *et al.*, 2014; Muñoz MA *et al.*, 2014; Taschner M *et al.*, 2014).

An important parameter to consider is how dentine is prepared before bonding procedures. In the clinical practice, when rotary instruments are used to perform cavity preparations, the surface becomes covered by smear-layer which plays an important role

in adhesion, particularly when the self-etch approach is used (Van Meerbeek B *et al.*, 2011). On the other hand, in experimental studies, different grinding patterns can result in size and structures' variations of the smear-layer (Van Meerbeek B *et al.*, 2011). De Munck *et al.* (2012) reported in their meta-analytical review that, among the analyzed studies, the most used preparations methods were: 1) carbide or diamond dental bur; 2) silicon-carbide paper. It was reported that using rotary instruments or abrasive paper may produce different bond strengths of resins to dentine and that would be advantageous to prepare dentine with dental burs in laboratory (Tagami J *et al.*, 1991). This differs from Tao & Pashley (1988) results, who found only a small difference in bond strength when the smear layer was created with dental burs or sandpaper, thus validating the use of sandpaper . In the current study, a standardized and uniform smear-layer was created by polishing the exposed dentine with 600-grit silica-carbide abrasive paper (Buehler, Lunn Major, Struers Denmark) under running water during 60 seconds, on a mechanical grinder (Lunn Major, Struers, Denmark). This had the purpose of creating a smear-layer similar to that obtained in clinical situations. The same procedure to create a standardized smear-layer was realized in other studies (Pashley DH *et al.*, 1988; Sano H *et al.*, 1994; Perdigão J *et al.*, 2006; Perdigão J *et al.*, 2012; Muñoz MA *et al.*, 2013; Muñoz MA *et al.*, 2014; Perdigão J *et al.*, 2014).

Both of the adhesive systems were applied as per manufacturer's instructions by the same operator. However, it was necessary to detail some of the steps in order to standardize the bonding procedures. The manufacturer's instructions are displayed in appendix 1 and the bonding procedures used in this study were specified in the Materials and Methods chapter.

The restorative procedures were performed using the ENAMEL plus HRi composite that according to the manufacturer's instructions should be polymerized for 20 seconds. Nevertheless, an additional light polymerization was performed on mesial, distal, facial and lingual surfaces, for 10 seconds each, in order to avoid composite cohesive failures. In a previous study carried out by Perdigão *et al.* (2006), they polymerized the resin composite (Filtek Z250, shade A2, 3M ESPE, St. Paul, MN, USA) for 40 seconds instead of the 20 seconds as is recommended by the manufacturer, thus obtaining less composite cohesive failures.

Micro-tensile test was used to assess the dentine bond strength of the resin-dentine interface. It should be considered as an "immediate" bond strength test because

it was carried out after a maximum of 24 hour storage in distilled water (Hanabusa M *et al.*, 2012).

Although clinical trials remain the ultimate tests to collect scientific evidence of the bonding effectiveness (Van Meerbeek B *et al.*, 2003; Peumans M *et al.*, 2005; Van Meerbeek B *et al.*, 2010), *in vitro* studies are quite popular mainly due to the rapid evolution of adhesive systems that often leads manufacturers to launch new products without even clinically testing their antecessors (Van Meerbeek B *et al.*, 2010). Nevertheless, laboratory tests as bond strength tests can gather valuable results to predict clinical effectiveness (Van Meerbeek B *et al.*, 2003; Van Meerbeek B *et al.*, 2010).

Bond strength tests are the most used method to evaluate the bonding effectiveness to enamel and dentine, among which stand out the shear and micro-tensile bond strength tests (De Munck J *et al.*, 2005; De Munck J *et al.*, 2013). Even so, it is important to refer that the bond strength values are not a specific material property (De Munck J *et al.*, 2005; De Munck J *et al.*, 2013).

Nowadays, approximately 60% of the scientific papers use the micro-tensile bond strength approach (Van Meerbeek B *et al.*, 2010). Actually, according to the meta-analytical review developed by De Munck *et al.* (2012), among the two major tests present in literature, micro-tensile test had higher discriminative power than the macro-shear test.

Sano *et al*. (1994) created the micro-tensile bond strength test with the purpose of measuring the bond strengths of samples with small bonded surface areas ($\leq 1mm^2$). These authors found that smaller surfaces are associated with higher tensile bond strengths while larger surfaces are associated with lower tensile bond strengths. Once the cross-sectional area influences strongly the bond strength, it is important that the sticks in different groups have similar cross-sectional areas (Sano H *et al.*, 1994; Pashley DH *et al.*, 1999). In the present study, teeth were longitudinally sectioned to obtain sticks with approximately $1mm^2$ of cross sectional area because it was previously studied that specimens with this cross sectional area are easier to manipulate, standardize and preserve a uniform stress distribution (Poitevin A *et al.*, 2010).

Some advantages of the micro-tensile tests are described when compared with the macro-shear tests, namely: the possibility of obtaining multiple specimens from one tooth; better control of regional differences (peripheral versus central dentine); better

stress distribution (avoiding cohesive failures in dentine or composite) (Van Meerbeek B *et al.*, 2010). This makes the micro-tensile bond strength test more versatile, reliable and discriminative (Van Meerbeek B *et al.*, 2010; De Munck J *et al.*, 2013).

The longitudinal sections done in order to obtain the sticks were performed based on existing literature, including other *in vitro* studies where the teeth were prepared for microtensile tests (Pashley DH *et al.*, 1999; Perdigão J *et al.*, 2006; Sarr M *et al.*, 2010; Scholtanus JD *et al.*, 2010; Perdigão J *et al.*, 2012; Perdigão J *et al.*, 2014). These prepared specimens were 'non-trimmed' which means that the sticks were cut out from the restored tooth and directly used in the universal testing machine (Perdigão J *et al.*, 2012; Muñoz MA *et al.*, 2013; Marchesi G *et al.*, 2014; Muñoz MA *et al.*, 2014)

When specimens are prepared for micro-tensile tests they can be 'trimmed' or 'non-trimmed'. In the trimmed specimens, a constriction at the interface is shaped by using a dental hand piece or, more recently, using a semi-automatic device as MicroSpecimen Former (University of Iowa, Iowa City, IA, USA) (Sarr M *et al.*, 2010; Van Meerbeek B *et al.*, 2010). This preparation creates an hourglass-shaped specimen (Van Meerbeek B *et al.*, 2010). Although trimmed micro-specimens may concentrate the stress better, this process may induce interfacial defects which may lead to premature failures during the micro-tensile tests (Sarr M *et al.*, 2010; Van Meerbeek B *et al.*, 2010). Besides that, 'non-trimmed' specimens are easier to prepare and less dependent on the operator's experience (Sarr M *et al.*, 2010).

In this study was used a crosshead speed of 1mm/min in the universal testing machine as was suggested by Poitevin *et al.* (2010). In that study, the authors reported no statistical differences when a crosshead speed of 0,01mm/min, 0,1mm/min and 1mm/min was used. They also found that using a crosshead speed of 1mm/min allows a more uniform stress-time pattern.

The debonded and lost sticks during the preparation for the micro-tensile tests were registered and considered as pre-testing failures.

Pre-testing failures are frequently recorded when micro-tensile bond strength tests are used (Van Meerbeek B *et al.*, 2010). The correct approach for pre-testing failures is controversial and some options are described in literature, namely: a) consider the μTBS as 0 MPa to each pre-testing failure; b) exclude all the pre-testing failures from the μTBS mean calculation; c) assuming a pre-determined value to each

pre-testing failure, for example, the lowest μTBS measured within the respective group (Mine A *et al.*, 2009; Van Meerbeek B *et al.*, 2010).

In this study, the pre-testing failures were excluded from further statistical analysis as was done in other studies (Marchesi G *et al.*, 2014; Perdigão J *et al.*, 2014; Taschner M *et al.*, 2014). This approach may overestimate the bond strength values but, on the other hand, considering the bond strength value has 0 MPa severely penalizes the adhesive performance because the product as a certain bond strength (Van Meerbeek B *et al.*, 2010). Nowadays, special procedures are described in order to avoid pre-testing failures as using alginate or gypsum to fill the space between the sticks, after the first longitudinal cut (Mine A *et al.*, 2009; Scholtanus JD *et al.*, 2010; Van Meerbeek B *et al.*, 2010; Walter R *et al.*, 2012).

In this *in vitro* study SBU SE D showed higher μTBS mean values (41,03±19,31MPa) than CL SE D (36,70±17,77MPa). However, there are no statistical differences in dentine μTBS between the two adhesive systems tested, since $p > 0,05$. Thus, the null hypothesis was accepted in this study. The obtained results may suggest that SBU SE D has similar performance when compared to CL SE D regarding to μTBS.

Both of tested adhesives have the capacity of partially demineralizing dentine surface, leaving hydroxyapatite crystals around the collagen fibrils (Van Meerbeek B *et al.*, 2003; Van Meerbeek B *et al.*, 2005; Cardoso MV *et al.*, 2011; Mena-Serrano A *et al.*, 2013). This allows not only a micro-mechanical interlocking but also a chemical bonding mechanism, which plays an important role in bonding stability and longevity (Van Meerbeek B *et al.*, 2003; Van Meerbeek B *et al.*, 2011).

In the same line that Clearfil SE adhesive, Scotchbond Universal is a 10-MDP containing adhesive (Perdigão J *et al.*, 2012; Mena-Serrano A *et al.*, 2013; Muñoz MA *et al.*, 2013; Muñoz MA *et al.*, 2014), although in proportionally less amount than the first (Perdigão J *et al.*, 2012; Mena-Serrano A *et al.*, 2013). 10-MDP, as well as 4-MET and phenyl-P, is a specific functional monomer present in self-etch adhesives composition, which contain carboxylic/phosphate groups that are able to ionically bond to the hydroxyapatite's calcium (Yoshida Y *et al.*, 2004; Van Meerbeek B *et al.*, 2011). It is known that Ca-10-MDP salt provides a more efficient and stable chemical bonding than 4-MET and phenyl-P (Yoshida Y *et al.*, 2004).

According to AD-concept, the solubility of the calcium salts formed by these functional monomers is inversely associated with their chemical bonding potential (Yoshida Y *et al.*, 2004). The bonding between 10-MDP's phosphate groups and hydroxyapatite results in an hydrophobic regular nano-layer structure with 4 nm, capable of protecting the hybrid layer against degradation, at hydroxyapatite surface, as it is shown by high-resolution TEM (Van Meerbeek B *et al.*, 2011). Yoshida *et al.*(2012) proved that this nano-layering is less prominent for Scotchbond Universal Adhesive than for Clearfil SE Bond, probably as a result of different compositions and different MDP content .

Besides the 10-MDP molecule, Scotchbond Universal adhesive also contains in its formulation a polyalkenoic acid copolymer (Perdigão J *et al.*, 2012; Mena-Serrano A *et al.*, 2013; Muñoz MA *et al.*, 2014). This copolymer was first used in resin-modified glass-ionomer cement (Vitrebond, 3M, ESPE) and approximately 50% of its carboxyl groups are capable of chemically bonding to hydroxyapatite's calcium (Perdigão J *et al.*, 2012; Mena-Serrano A *et al.*, 2013). Thus, the bonding capacity of Scotchbond Universal can be a result of: 1) two chemical bonding mechanisms, namely due to the presence of 10-MDP monomer and polyalkenoic acid copolymer (Perdigão J *et al.*, 2012; Mena-Serrano A *et al.*, 2013); 2) mechanical interlocking at the dentine surface (Yoshida Y *et al.*, 2012). Therefore, the good performance regarding to μTBS of SBU SE D in this study may be attributed to these two bonding mechanisms: mechanical and chemical.

Moreover, according to manufacturer's instructions of each adhesive system, Scotchbond Universal should be lightly scrubbed while Clearfil SE should only be applied to the entire surface with a sponge or a disposable brush. It is known that an active adhesive application improves the bond strength of self-etch adhesives to dentine. This is mainly due to the fact that an active application allows acidic resin monomers to penetrate deeper, leading to a more effective demineralization and higher penetration into the dentine (Loguercio AD *et al.*, 2011). This could also be a reason for the good results obtained with Scotchbond Universal.

Only a few studies comparing μTBS values of SBU SE D and CL SE D were performed.

Similar results to the present study were obtained in an experimental study performed by Perdigão *et al.* (2012) MP. In that study, the authors tested the μTBS to

dentine of Scotchbond Universal in different adhesion strategies and compared the values with a control group (Clearfil SE was used as a self-etch control group). The universal adhesive was applied using the manufacturer's instructions when the self-etch mode was used, as was done in this study. On the other hand, they tested a higher number of sticks than those that were tested in the present study. They reported higher μTBS mean values with SBU SE D (54.4±18.5 MPa) than with the control CL SE D (47.2±22.9 MPa).

Another study reported lower μTBS mean values to dentine of Scotchbond Universal in self-etch mode (32.4±4.5 MPa) when compared with Clearfil SE bond (43.0±4.5 MPa) (Muñoz MA *et al.*, 2013). The authors attributed the slight difference in μTBS to the presence of the polyalkenoic acid copolymer in the first one, which may compete with 10-MDP by binding to the calcium in hydroxyapatite and prevent monomer approximation during polymerization due to its high molecular weight.

Regarding the failure mode analyses, it was done by the same observer under a stereomicroscope at 10x magnification. It is desirable to determine the failure mode under scanning electron microscopy (SEM) for a higher resolution examination (Armstrong SR *et al.*, 1998).

In this study, the majority of SBU SE D failures were composite cohesive (21) while CL SE D showed more mixed failures (18) followed by a close result of adhesive failures (16). Contrary to the expectations regarding to the micro-tensile tests, where the adhesive failures are predominant (Pashley DH *et al.*, 1995), a great number of composite cohesive failures were registered in this study. Cohesive failures are frequently related with higher bond strength values (Perdigão J *et al.*, 2006). It is referred in literature that these results can be due to an insufficient polymerization, recommended by the manufacturer (Silva A, 2008). It is important to note that when darker shades of composite are used, as the one that was used in this study (UD4 that corresponds to a A4 in Vita scale), the light transmission is diminished because of the opacity and thus require an additional light polymerization time (Sakaguchi RL *et al.*, 1992). However, it was performed an additional polymerization on mesial, distal, lingual and facial surfaces exactly to avoid the composite cohesive failures. According to Sano *et al.* (1994), composite cohesive failures during *in vitro* tests limit the interpretation of μTBS and are not representative of clinical situations .

Although the two adhesive systems tested were not statistically different, the differences related with the failure mode can be a result of differences in stress distribution at the interface composite/dentin (Pashley DH *et al.*, 1995).

In the study performed by Muñoz *et al.* (2013), SBU SE D had more adhesive failures (76,3%) as well as CL SE D (76,7%). Similar results were reported by Muñoz *et al.* (2014) regarding to SBU SE D, once adhesive failure mode was predominant (83,6%). None of these studies used the same resin composite that was used in the present study and the restorative procedures were done with composite build-ups of 4 mm in increments of 2 mm each, in both of them, while 6 mm build-ups were used in this study. In another previous study, the authors registered the predominant occurrence of mixed failures with CL SE D (approximately 80%) (Mine A *et al.*, 2009).

Looking ahead, it should be advantageous to perform studies with the purpose of evaluate the bonding effectiveness with modified protocols instead of using manufacturer's instructions. Some variations are described in literature: 1) application of an additional hydrophobic resin coat (Breshi L *et al.*, 2008; Muñoz MA *et al.*, 2014; Perdigão J *et al.*, 2014); 2) multiple layer application with a continuous brushing technique (Hashimoto M *et al.*, 2004); 3) improve solvent evaporation (Van Landuyt KL *et al.*, 2005; Breshi L *et al.*, 2008); 4) prolonged curing time (Breshi L *et al.*, 2008); 5) use MMP's inhibitors (Perdigão J *et al.*, 2013).

VI - CONCLUSION

In this study there were no significantly statistical differences when μTBS values of SBU SE D were compared with CL SE D. These results led us to accept the null hypothesis. Thus, it can be inferred that SBU SE D has similar performance to CL SE D, regarding to μTBS, when applied to dentine in self-etch mode, as per manufacturer's instructions.

More studies are needed to measure not only the immediate bond strength but also 'aged' bond strength of SBU SE D, in prediction of long-term performance. In further studies we also recommend the use of a larger sample to confirm the results obtained in this study so that these can be extrapolated to the clinical practice, and the use of substrates that mimic clinical situations as carious or sclerotic dentine.

Limitations of the study

The fact that no statistical differences were observed between SBU SE D and CL SE D in terms of μTBS may be due to a small sample size in this study. In further studies we recommend the use of a larger sample because it can not only provide significant statistical differences among the groups, but also produce more reliable results.

Some factors that can affect μTBS were not taken in account in this study as long-term storage, thermal stress, pulpal pressure simulation and dentine substrate variations, for example.

To analyze the failure mode, a stereomicroscope was used but it is recommended to do this classification under scanning electron microscopy.

VII – REFERENCES

Armstrong SR, Boyer DB and Keller JC. Microtensile bond strength testing and failure analysis of two dentin adhesives. Dental Materials (1998);14:44-50.

Brackett WW, Tay FR, Looney SW, Ito S, Haisch LD and Pashley DH. Microtensile Dentin and Enamel Bond Strengths of Recent Self-etching Resins. Operative Dentistry (2008);33:89-95.

Breshi L, Mazzoni A, Ruggeri A, Cadenaro M, Di Lenarda R and Dorigo EDS. Dental adhesion review: Aging and stability of the bonded interface. Dental Materials (2008);24:90-101.

Buonocore MG. A Simple Method of Increasing the Adhesion od Acrylic Filling Materials to Enamel Surfaces. Journal of Dental Research (1955);34:849-853.

Cardoso MV, Neves AA, Mine A, Coutinho E, Van Landuyt K, De Munck J and Van Meerbeek B. Current aspects on bonding effectiveness and stability in adhesive dentistry. Australian Dental Journal (2011);56:31-44.

De Munck J, Luehrs AK, Poitevin A, Van Ende A and Van Meerbeek B. Fracture toughness *versus* micro-tensile bond strength testing of adhesive-dentin interfaces. Dental Materials (2013);29:635-644.

De Munck J, Mine A, Poitevin A, Van Ende A, Vivan Cardoso M, Van Landuyt KL, Peumans M and Van Meerbeek B. Meta-analytical Review of Parameters Involved in Dentin Bonding. Journal of Dental Research (2012);91:351-357.

De Munck J, Van Den Steen PE, Mine A, Van Landuyt KL, Poitevin A, Opdenakker G and Van Meerbeek B. Inhibition of Enzymatic Degradation of Adhesive-Dentin Interfaces. Journal of Dental Research (2009);88:1101-1106.

De Munck J, Van Landuyt K, Peumans M, Poitevin A, Lambrechts P, Braem M and Van Meerbeek B. A Critical Review of the Durability of Adhesion to Tooth Tissue: Methods and Results. Journal of Dental Research (2005);84:118-132.

Hanabusa M, Mine A, Kuboki T, Momoi Y, Van Ende A, Van Meerbeek B and De Munck J. Bonding effectiveness of a new 'multi-mode' adhesive to enamel and dentine. Journal of Dentistry (2012);40:475-484.

Hashimoto M, Sano H, Yoshida Y, Hori M, Kaga M, Oguchi H and Pashley DH. Effects of Multiple Adhesive Coatings on Dentin Bonding. Operative Dentistry (2004);29:416.

International Standardization Organization. Technical specification ISO/TS 11405. Dental Materials - Testing of adhesion to tooth structure (2003):1-6.

Jacobsen T & Söderholm KJ. Some effects of water on dentin bonding. Dental Materials (1995);11:132-136.

Kanca J. Resin bonding to wet substrate - I.Bonding to dentin. Quintessence International (1992);23:39-41.

Kramer IRH & McLean JW. Alterations in the staining reactions of dentine resulting from a constituent of a new self-polymerizing resin. British Dental Journal (1952);93:150-153.

Loguercio AD, Stanislawczuk R, Mena-Serrano A and Reis A. Effect of 3-year water storage on the performance of one-step self-etch adhesives applied actively on dentine. Journal of Dentistry (2011);39:578-587.

Marchesi G, Frasseto A, Mazzoni A, Apolonio F, Diolosà M, Cadenaro M, Di Lenarda R, Pashley DH, Tay FR and Breschi L. Adhesive performance of a multi-mode adhesive system: 1-Year in vitro study. Journal of Dentistry (2014);42:603-612.

Mena-Serrano A, Kose C, De Paula EA, Tay LY, Reis A, Loguercio AD and Perdigão J. A New Universal Simplified Adhesive: 6-Month Clinical Evaluation. J Esthet Restor Dent (2013);25:55-69.

Mine A, De Munck J, Cardoso MV, Van Landuyt K, Poitevin A, Kuboki T, Yoshida Y, Suzuki K, Lambrechts P and Van Meerbeek B. Bonding effectiveness of two contemporary self-etch adhesives to enamel and dentin. Journal of Dentistry (2009);37:872-883.

Muñoz MA, Luque I, Hass V, Reis A, Loguercio AD and Bombarda NHC. Immediate bonding properties of universal adhesives to dentin. Journal of Dentistry (2013);41:404-411.

Muñoz MA, Sezinando A, Luque-Martinez I, Szesz AL, Reis A, Loguercio AD, Bombarda NH and Perdigão J. Influence of a hydrophobic resin coating on the bonding efficacy of three universal adhesives. Journal of Dentistry (2014);42:595-602.

Nakabayashi N, Kojima K and Masuhara E. The promotion of adhesion by the infiltration of monomers into tooth substrates. Journal of Biomedical Materials Reasearch (1982);16:1240-1243.

Pashley DH, Carvalho RM, Sano H, Nakajima M, Yoshiyama M, Shono Y, Fernandes CA and Tay F. The Microtensile Bond Test: A Review. Journal of Adhesive Dentistry (1999);1:299-309.

Pashley DH & Pashley EL. Dentin permeability and restorative dentistry: a status report for the American Journal of Dentistry. American Journal of Dentistry (1991);4:5-9.

Pashley DH, Sano H, Ciucchi B, Yoshiyama M and Carvalho RM. Adhesion testing of dentin bonding agents: A review. Dental Materials (1995);11:117-125.

Pashley DH, Tao L, Boyd L, King GE and Horner JA. Scanning Electron Microscopy of the Substructure of Smear Layers in Human Dentine. Archs oral Biol (1988);33:265-270.

Pashley DH & Tay F. Aggressiveness of contemporary self-etching adhesives. Part II: Etching effects on unground enamel. Dental Materials (2001);17:430-444.

Pashley DH, Tay FR, Breschi L, Tjäderhane L, Carvalho RM, Carrilho M and Tezvergil-Mutluay A. State of the art etch-and-rinse adhesives. Dental Materials (2011);27:1-16.

Perdigão J, Gomes G, Gondo R and Fundingsland JW. In Vitro Bonding Performance of All-in-one Adhesives. Part I - Microtensile Bond Strensths. The Journal of Adhesive Dentistry (2006);8:367-373.

Perdigão J, Muñoz MA, Sezinando A, Luque-Martinez IV, Staichak R, Reis S and Loguercio AD. Immediate Adhesive Properties to Dentin and Enamel of a Universal Adhesive Associated With a Hydrophobic Resin Coat. Operative Dentistry (2014);39:

Perdigão J, Reis A and Loguercio AD. Dentin Adhesion and MMPs: A Comprehensive Review. Journal of Esthetic and Restorative Dentistry (2013);25:219-241.

Perdigão J, Sezinando A and Monteiro PC. Laboratory bonding ability of a multi-purpose dentin adhesive. American Journal of Dentistry (2012);25:153-158.

Peumans M, De Munck J, Van Landuyt K, Poitevin A, Lambrechts P and Van Meerbeek B. Eight-year clinical evaluation of a 2-step self-etch adhesive with and without selective enamel etching. Dental Materials (2010);26:1176-1184.

Peumans M, Kanumilli P, De Munck J, Van Landuyt K, Lambrechts P and Van Meerbeek B. Clinical effectiveness of contemporary adhesives: A systematic review of current clinical trials. Dental Materials (2005);21:864-881.

Poitevin A, De Munck J, Van Landuyt K, Coutinho E, Peumans M, Lambrechts P and Van Meerbeek B. Critical Analysis of the Influence of Different Parameters on the Microtensile Bond Strength of Adhesives to Dentin. The Journal of Adhesive Dentistry (2010);10:7-16.

Sakaguchi RL, Douglas WH and Peters MCRB. Curing light performance and polymerization of composite restorative materials. Journal of Dentistry (1992);20:183-188.

Sano H, Shono T, Sonoda H, Takatsu T, Ciucchi B, Carvalho R and Pashley DH. Relationship between surface area for adhesion and tensile bond strength - evaluation of a micro-tensile bond test. Dental Materials (1994);10:236-240.

Sarr M, Kane AW, Vreven J, Mine A, Van Landuyt KL, Peumans M, Lambrechts P, Van Meerbeek B and De Munck J. Microtensile Bond Strength and Interfacial Characterization of 11 Contemporary Adhesives Bonded to Bur-cut Dentin. Operative Dentistry (2010);35:94-104.

Scholtanus JD, Purwanta K, Dogan N, Kleverlaan CJ and Feilzer AJ. Microtensile Bond Strength of Three Simplified Adhesive Systems to Caries-affected Dentin. Journal of Adhesive Dentistry (2010);12:273-278.

Silva A (2008). Efeito do tempo de polimerização nas forças de adesão entre a dentina e as resinas compostas (dissertação). Instituto Superior de Ciências da Saúde – Egas Moniz.

Swift EJ, Perdigão J and Heymann H. Bonding to enamel and dentin: A brief history and state of the art. Quintessence International (1995);26:95-110.

Tagami J, Tao L and Pashley DH. Correlation among dentin depth, permeability, and bond strength of adhesive resins. Dental Materials (1990);6:45-50.

Tagami J, Tao L, Pashley DH, Hosoda H and Sano H. Effects of high-speed cutting on dentin permeability and bonding Dental Materials (1991);7:234-239.

Tao L & Pashley DH. Shear bond strengths to dentin: effects of surface treatments, depth and position. Dental Materials (1988);4:371-378.

Taschner M, Kümmerling M, Lohbauer U, Breschi L, Petschelt A and Frankenberger R. Effect of Double-layer Application on Dentin Bond Durability of One-step Self-etch Adhesives. Operative Dentistry (2014);39:

Tay F, Pashley DH, Suh BI, Carvalho R and Itthagarun. Single-step adhesives are permeable membranes. Journal of Dentistry (2002);30:371-382.

Toledano M, Osorio R, Albaladejo A, Aguilera FS, Tay FR and Ferrari M. Effect of Cyclic Loading on the Microtensile Bond Strengths of Total-etch and Self-etch Adhesives. Operative Dentistry (2006);31:25-32.

Van Landuyt KL, De Munck J, Snauwaert J, Coutinho E, Poitevin A, Yoshida Y, Inoue S, Peumans M, Suzuki K, Lambrechts P and Van Meerbeek B. Monomer-Solvent Phase Separation in One-step Self-etch Adhesives. Journal of Dental Research (2005);84:183-188.

Van Landuyt KL, Kanumilli P, De Munck J, Peumans M, Lambrechts P and Van Meerbeek P. Bond strength of a mild self-etch adhesive with and without prior acid-etching. Journal of Dentistry (2006);34:77-85.

Van Landuyt KL, Mine A, De Munck J, Jaecques S, Peumans M, Lambrechts P and Van Meerbeek B. Are One-step Adhesives Easier to Use and Better Performing? Multifactorial Assessment of Contemporary One-step Self-etching Adhesives. Journal of Adhesive Dentistry (2009);11:175-190.

Van Landuyt KL, Snauwaert J, De Munck J, Peumans M, Yoshida Y, Poitevin A, Coutinho E, Suzuki K, Lambrechts P and Van Meerbeek B. Systematic review of the

chemical composition of contemporary dental adhesives. Biomaterials (2007);28:3757-3785.

Van Meerbeek B, De Munck J, Yoshida Y, Inoue S, Vargas M, Vijay P, Van Landuyt K, Lambrechts P and Vanherle G. Buonocore Memorial Lecture. Adhesion to Enamel and Dentin: Current Status and Future Challenges. Operative Dentistry (2003);28:215-235.

Van Meerbeek B, Dhem A, Goret-Nicaise M, Braem M, Lambrechts P and Vanherle G. Comparative SEM and TEM examination of the ultrastructure of the resin-dentin interdiffusion zone. Journal of Dental Research (1993);72:495-501.

Van Meerbeek B, Inokoshi S, Braem M, Lambrechts P and Vanherle G. Morphological aspects of the resin-dentin interdiffusion zone with different dentin adhesive systems. Journal of Dental Research (1992);71:1530-1540.

Van Meerbeek B, Perdigão J, Lambrechts P and Vanherle G. The clinical performance of adhesives. Journal of Dentistry (1998);26:1-20.

Van Meerbeek B, Peumans M, Poitevin A, Mine A, Van Ende A, Neves A and De Munck J. Relationship between bond-strength tests and clinical outcomes. Dental Materials (2010);26:100-121.

Van Meerbeek B, Van Landuyt K, De Munck J, Hashimoto M, Peumans M, Lambrechts P, Yoshida Y, Inoue S and Suzuki K. Technique-Sensitivity of Contemporary Adhesives. Dental Materials (2005);24:1-13.

Van Meerbeek B, Yoshihara K, Mine A, De Munck J and Van Landuyt KL. State of the art of self-etch adhesives. Dental Materials (2011);27:17-28.

Walter R, Swift Jr EJ, Nagaoka H, Chung Y, Bartholomew W, Braswell KM and Pereira PNR. Two-year bond strengths of "all-in-one" adhesives to dentine. Journal of Dentistry (2012);40:549-555.

Yoshida Y, Nagakane K, Fukuda R, Nakayama Y, Okazaki M, Shintani H, Inoue S, Tagawa Y, Suzuki K, De Munck J and Van Meerbeek B. Comparative Study on Adhesive Performance of Functional Monomers. Journal of Dental Research (2004);83:454-458.

Yoshida Y, Van Meerbeek B, Nakayama Y, Yoshioka M, Snauwaert J, Abe Y, Lambrechts P, Vanherle G and Okazaki M. Adhesion to and decalcification of hydroxyapatite by carboxylic acids. Journal of Dental Research (2001);80:1565-9.

Yoshida Y, Yoshihara K, Nagaoka N, Hayakawa S, Torii Y, Ogawa T, Osaka A and Van Meerbeek B. Self-assembled Nano-layering at the Adhesive Interface. Journal of Dental Research (2012);91:379-381.

APPENDIX

APPENDIX 1

a. Materials And Components

Materials	Components	Manufacturer
Scotchbond™ Universal Adhesive	Adhesive: Bis-GMA; hydroxyethyl methacrylate; decamethylene dimethacrylate; ethanol; water; silane treated silica; 2-propenoic acid, 2-methyl-, reaction products with 1,10-decanediol and phosphorous oxide (p2o5); copolymer of acrylic and itaconic acid; dimethylaminobenzoat; camphorquinone; (dimethylamino)ethyl methacrylate; methyl ethyl ketone.	3M ESPE, St. Paul, MN, USA Lot: 490251 Validity: 2014-09
Clearfil SE Bond	Primer: 2-hydroxyethyl methacrylate; 10-Methacryloyloxydecyl dihydrogen phosphate; Hydrophilic aliphatic dimethacrylate;dl-Camphorquinone; Water; Accelerators; Dyes; Others. Bond: bisphenol A diglycidylmethacrylate; 2-hydroxyethyl methacrylate; 10 Methacryloyloxydecyl dihydrogen phosphate; Hydrophobic aliphatic methacrylate; Colloidal silica; dl-Camphorquinone; Initiators; Accelerators; Others.	Kuraray Co, Okayama, Japan Lot: 000032 Primer: 2V0022 Bond: 2T0039 Validity: 2015-07
Composite Enamel plus HRi UD4	Dimethacrylates; glass barium; ytterbium trifluoride; mixed oxides; prepolymers; additives; catalysts; stabilizers; pigments.	Micerium, S.p.A, Avegno (GE), Italy Lot: 2012000921 Validity: 2018-12

Table 6: Materials used, components, manufacturers and lot numbers.

b. Manufacturer's Instructions

Scotchbond Universal Adhesive (3M ESPE, St. Paul, MN, USA) – Self-etch Strategy

1. Use the disposable applicator to apply the adhesive to the entire tooth structure and rub it in for 20 sec. Avoid contact between the adhesive and the oral mucosa.
2. If necessary, rewet the disposable applicator during treatment.
3. Subsequently direct a gentle stream of air over the liquid for about 5 sec until it no longer moves and the solvent has evaporated completely.
4. Harden the adhesive with a commonly used curing light for 10 sec.
5. As appropriate for the indication, continue with the desired material in accordance with the pertinent instructions for use.

Clearfil SE Bond (Kuraray, Okayama, Japan)

1. Dispense the necessary amount of Primer into a well of the mixing dish immediately before application.
2. Apply Primer to the entire cavity wall with a sponge or a disposable brush tip. Leave it in place for 20 seconds. Use caution not to allow saliva or exudates to contact the treated surfaces for at least 20 seconds.
3. After conditioning the tooth surface for 20 seconds, evaporate the volatile ingredients with a mild oil-free air stream.
4. Dispense the necessary amount of Bond into a well of the mixing dish.
5. Apply Bond to the entire surface of the cavity with a sponge or a disposable brush tip.
6. After application, make the bond film as uniform as possible using a gentle oil-free air stream.
7. Light-cure the Bond for 10 seconds with a visible light curing activator.